DOI 10.20504/opus2026.32.23
Dossiê Entre Teatros, Coretos e Bandas de Música no Longo Século XIX

Atuação de bandas civis em Santa Catarina no fim do século XIX

Nira Azibeiro **Pomar**
https://orcid.org/0000-0002-4359-334
(Universidade do Estado de Santa Catarina)

Resumo: Este artigo é resultado de uma pesquisa documental exploratória realizada por meio de buscas nos periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira, entre julho e novembro de 2024, com o objetivo de investigar a atuação das bandas civis em Santa Catarina entre 1860 e 1900, bem como identificar as bandas que atuavam durante o período, os eventos e os repertórios que as bandas tocavam. Foram encontradas 1040 notícias em 29 periódicos com menções a 47 bandas e sociedades musicais catarinenses no período, sendo 16 da capital. As bandas faziam retretas corriqueiras e tocavam na recepção e despedida de soldados e autoridades políticas; festividades religiosas, cívicas e particulares, além de terem participado ativamente do movimento abolicionista. Sobre os repertórios, além de hinos e marchas, há registros que as bandas tocavam valsas, polkas, schottischs, tangos, mazurkas e quadrilhas. Vale destacar a presença de obras de compositores locais, como Filinto Costa, João Augusto Penedo, José Brasilicio de Souza e João Francisco Izetti.

Palavras-chave: Musicologia. Historiografia da música. Música em Santa Catarina. Bandas civis.

Civilian Bands Performance in Santa Catarina at the End of the 19th Century

Abstract: This article is the result of exploratory documentary research carried out through searches in the periodicals of the Brazilian Digital Hemeroteca, between July and November 2024, with the aim of investigating the activities of civil bands in Santa Catarina between 1860 and 1900, as well as identifying the bands that performed during the period, the events and the repertoires that the bands played. A total of 1,040 news items were found in 29 periodicals mentioning 47 bands and musical societies from Santa Catarina during the period, 16 of which were from the capital. The bands performed routinely and played at the reception and farewell of soldiers and political authorities; religious, civic and private festivities, in addition to having actively participated in the abolitionist movement. Regarding their repertoire, in addition to hymns and marches, there are records that the bands played waltzes, polkas, schottischs, tangos, mazurkas and square dances. It is worth highlighting the presence of works by local composers, such as Filinto Costa, João Augusto Penedo, José Brasilicio de Souza and João Francisco Izetti.

Keywords: Musicology. Historiography of music. Music in Santa Catarina. Civil bands.

POMAR, Nira Azibeiro. Atuação de bandas civis em Santa Catarina no fim do século XIX. *Opus* (Assoc. Nac. Pesqui. Pós-Grad. Música), João Pessoa, v. 32, e263223, p. 1-20, 2026.
http://dx.doi.org/10.20504/opus2026.32.23
Recebido em 10/11/2024, aprovado em 26/12/2025, publicado em 08/07/2026
Editor Responsável: Dr. Vinícius Eufrásio

Os periódicos do fim do século XIX guardam um grande volume de informações relevantes para as pesquisas musicológicas. Pesquisando sobre bandas civis em Santa Catarina, os achados vão desde programas de concertos e retretas às convocações para assembleias e nominatas das diretorias eleitas, ano após ano, além da atuação das bandas em diversos eventos, públicos ou particulares. A partir de 1840, ocorre a popularização das retretas e a difusão da banda como modelo de conjunto musical, num formato que se conserva até hoje (Binder, 2006, p. 125-126). Em Santa Catarina, algumas bandas civis que surgiram na segunda metade do século XIX continuam em atividade. Holler e Pires (2008) realizaram um mapeamento de bandas e sociedades civis que existiam em Desterro (Florianópolis)[1] durante o período do Império. Conforme os autores, "nesse período as bandas proviam a música para praticamente todos os eventos sociais da cidade" (Holler; Pires, 2008, p. 645).

Dentre as bandas mapeadas no estudo de Holler e Pires, continuam ativas até hoje na capital catarinense a Sociedade Musical Filarmônica Comercial, fundada em 1874; a Sociedade Musical e Recreativa Lapa, mais conhecida como Banda da Lapa, fundada em 15 de agosto de 1896; e a Associação Musical Amor a Arte, fundada em 12 de outubro de 1897. Na Grande Florianópolis, segue também em atividade a centenária Sociedade Musical União Josefense, fundada em 3 de dezembro de 1876. Na cidade de Laguna, sul catarinense, continuam ativas a Sociedade Musical União dos Artistas, fundada em 3 de maio de 1860, e a Sociedade Musical Carlos Gomes, fundada em 8 de abril de 1882 com o nome de Santa Cecília. Atualmente, além de participar de eventos religiosos e concursos de bandas e fanfarras, essas sociedades musicais desempenham um papel fundamental no ensino e aprendizagem de música.

Durante minha pesquisa de Doutorado sobre bandas centenárias do sul catarinense (Pomar, 2025), deparei-me com diversas notícias das bandas centenárias da capital, o que me instigou a ampliar a busca para compreender o surgimento e atuação das bandas civis em Santa Catarina no fim do século XIX. Assim, defini como objetivo geral deste estudo investigar a atuação das bandas civis catarinenses na vida social, religiosa e política no período. Como objetivos específicos, busquei identificar quais bandas surgiram e atuaram durante o período; em quais eventos tocavam; e quais eram seus repertórios.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa documental exploratória. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona familiaridade com o problema ou um tema ainda desconhecido. Por sua vez, a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, são fontes primárias de informação. Assim, o levantamento das fontes foi realizado por meio de buscas nos periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira,[2] entre julho e novembro de 2024. O sistema da Hemeroteca permite que a busca seja feita por local, período e periódico. As palavras-chave utilizadas foram "sociedade musical" e "banda musical", por serem os termos mais comuns para se referir às bandas na época. Tendo em vista que não foram obtidos resultados para os termos buscados antes de 1860, delimitou-se o recorte temporal do estudo para o período de 1860 a 1900. Foram consultados todos os periódicos disponíveis no período, utilizando o filtro de local "SC".

A pesquisa em jornais, ou seja, a pesquisa hemerográfica se ampliou consideravelmente com

[1] Fundada como Nossa Senhora do Desterro, a capital catarinense teve seu nome alterado para Florianópolis pela Lei Estadual n. 111, de 1° de outubro de 1894, em homenagem ao então presidente Floriano Peixoto.
[2] Coleção Digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional. Disponível em: http://memoria.bn.br/

a criação das hemerotecas digitais, permitindo o contato remoto com as fontes jornalísticas. Segundo Sampaio (2014, p. 163), existem muitas maneiras de utilização dessas fontes, desde uma abordagem mais superficial, onde apenas se usa a notícia como comprovação de um fato, até análises mais profundas, dependendo dos objetivos do investigador. Tania Regina de Luca (2005, p. 140) destaca que o pesquisador de jornais trabalha com o que se tornou notícia. Assim, do ponto de vista historiográfico, é preciso ter em mente que os jornais apresentam apenas recortes da realidade, com possíveis distorções.

Não se pretende fazer análises de discursos jornalísticos sobre as bandas, tampouco desenvolver temas retratados nas notícias; a partir da citação das bandas nos jornais pesquisados, buscou-se levantar informações sobre sua atuação e repertório. Além do já citado trabalho de Holler e Pires (2008) sobre as bandas na capital catarinense durante o Império, foram encontrados alguns outros estudos que adotam fontes hemerográficas para a investigação de atividades musicais. Holler e Vincenzi (2008) investigaram a prática e o ensino da música durante o Império na cidade de Desterro (Florianópolis). Melo e Monti (2021) analisaram a inserção social das bandas de música no Piauí, entre 1905 e 1948. Mendes (2019) abordou a história da flauta transversal na capital do império brasileiro. Olegário, Dantas e Rabelo (2024) trataram das valsas de Ceciliano Avelino da Cruz durante a Belle Époque em Aracaju. Rabelo, Rocha e Duarte (2020) investigaram a atividade musical do Frei José de Santa Cecília. Rosa (2020) buscou mapear a atividade docente dos flautistas no Rio de Janeiro no século XIX e início do século XX. Vidili (2024) examinou a trajetória do pandeirista brasileiro Alfredo Alcântara.

No levantamento de dados do presente estudo, foram localizadas apenas 11 notícias sobre Sociedades Musicais na década de 1860. Nos anos de 1870, os números sobem consideravelmente: 83 ocorrências, sendo a maior parte dos resultados sobre a Sociedade Musical Trajano, de Desterro. Entre 1880 e 1889, foram encontradas 391 notícias na Hemeroteca. Nessa última década do Império no Brasil, diversas associações abolicionistas foram criadas no país, incluindo sociedades musicais. Começam a aparecer com frequência notícias de bailes de carnaval em Desterro puxados por bandas musicais.

Após a Proclamação da República, cresce o número de notícias sobre as bandas militares, especialmente do corpo de segurança, corpo de polícia, Exército e Marinha. Foram obtidos 555 resultados na década de 1890, incluindo algumas ocorrências duplicadas. A busca por "sociedade musical" apresentou 10 resultados sobre bandas de Laguna nos jornais *O Futuro* e *Republica*. Na busca por "banda musical", apareceram notícias das bandas de Laguna nos jornais *A Voz* (1), *O Futuro* (8), *O Estado* (1) e *Republica* (6). Antes mesmo de verificar cada uma das 1040 ocorrências, é interessante notar que ocorreu uma mudança na própria linguagem: "sociedade musical" foi o termo mais recorrente até a década de 1880, perdendo espaço na década seguinte (anos 1890) para "banda musical" (Quadro 1).

Período	"Sociedade Musical"	"Banda Musical"	**Total**
1860-1869	11	-	**11**
1870-1879	76	7	**83**
1880-1889	**226**	165	**391**
1890-1899	178	**377**	**555**
Total	**491**	**549**	**1040**

Quadro 1: Número de resultados obtidos por diferentes períodos e palavras-chave.
Fonte: Elaborado pela autora.

A mudança terminológica não provoca qualquer impacto direto nos resultados da pesquisa. É possível que a popularização do termo "banda", na última década do século XIX, esteja relacionada ao próprio surgimento de novas bandas, o que provavelmente também impactou, juntamente com a ampliação da imprensa, no incremento do número de notícias. Existe ainda a possibilidade da adoção de vocabulários distintos nos diferentes veículos, conforme as linhas editoriais ou preferências pessoais dos jornalistas. O Quadro 2 apresenta o número de resultados por termo de busca em cada década e periódico.

	Sociedade Musical				**Banda Musical**				Total
	1860	1870	1880	1890	1860	1870	1880	1890	
Republica				80			2	277	359
Jornal do Commercio			117	58			56	43	274
A Regeneração	1	18	74				97		190
O Conservador		37	2			4	1		44
Gazeta do Sul				27				4	31
O Estado				6				24	30
O Despertador	3	11	13			2			29
O Futuro				5				10	15
Progresso								15	15
A Verdade			4			1	4		9
Correio da Tarde			6						6
Matraca			5				1		6
O Mercantil	5								5
Gazeta de Joinville		2	2				1		5
O Artista		4							4
Opinião Catharinense		3							3
Jupiter							2		2
O Reporter								2	2
O Pacajá	1								1
O Pyrilampo	1								1
O Conciliador		1							1
A Lucta			1						1
O Caixeiro			1						1
O Vigilante			1						1
O Cruzeiro				1					1
A Violeta				1					1
O Crepusculo							1		1
A Voz								1	1
Liberdade								1	1
								Total	**1040**

Quadro 2: Número de resultados por periódico.
Fonte: Elaborado pela autora.

Os periódicos *Republica*, *Jornal do Commercio* e *A Regeneração* somam mais de 79% dos resultados (823 ocorrências). A busca por "sociedade musical" apresenta resultados já na década de 1860, enquanto "banda musical" só aparece após 1870. A maior parte dos veículos catarinenses de comunicação da época tinha sede em Desterro, de modo que a maioria das notícias encontradas se refere às bandas da capital do estado ou Grande Florianópolis.

Eventualmente, os órgãos de imprensa da capital publicavam na íntegra as cartas que recebiam de seus correspondentes com notícias de outras cidades, como Laguna, por exemplo. Não apareceram ocorrências sobre bandas no oeste do estado e raras são as notícias sobre bandas na região norte e serrana. O Quadro 3 apresenta a relação de todas as bandas encontradas, separadas por cidade e mesorregião.

MESORREGIÃO	BANDAS ENCONTRADAS
Norte Catarinense	**Joinville:** Joinvillense, Streichquartett
Região Serrana	**Lages:** Phenix Lageana
	São Joaquim: Sanjoaquinense, Mozart
Vale do Itajaí	**Itajaí:** Guarany, Recreio de Itajahy, Sociedade dos Atiradores de Itajahy
	Camboriú: Bella Harmonia, União Camboriuense
Grande Florianópolis	**Florianópolis:** 15 de Novembro, Amantes do Progresso, Amor a Arte, Amor a Arte,[3] Banda da Lapa, Bella Harmonia, Dezenove de Junho, Filhos do Mar, Guarany, Igualdade e Fraternidade, Lyra Artistica Catharinense, Philarmônica Commercial, Santa Cecília, Trajano, Tymbiras, União Artística
	São José: Carlos Gomes, Praia Comprida, Recreio Josephense
	Palhoça: Esperança e Caridade, Napoleão Poeta, União Palhocense
	Tijucas: Carlos Gomes, Perserverança
	Nova Trento: Sociedade Musical de Nova Trento
Sul Catarinense	**Imaruí:** Firmeza do Imaruhy, Imarohy, Imaruhyense
	Laguna: Harmonia, Carlos Gomes (Treze de Maio), Euterpe Juvenil, Lyra Commercial Lagunense, União dos Artistas
	Tubarão: Amor ao Progresso, Edmundo Cabral, Grupo do Avança, Perseverança Tubaronense

Quadro 3: Relação das bandas encontradas nos periódicos, separadas por cidade e mesorregião.
Fonte: Elaborado pela autora.

Com alguma frequência, ocorre uma simples menção à participação de uma banda ou sociedade musical em algum evento nas fontes, sem que o nome seja citado. Também são comuns,

[3] Foram encontradas notícias de uma banda Amor a Arte em Desterro já em 1875, porém a banda Amor a Arte que permanece ativa na cidade até hoje foi fundada somente em 1897, tendo sido publicada notícia de seu segundo aniversário no jornal Republica (1899c, p. 2).

especialmente após 1890, notícias sobre a participação de bandas militares em eventos civis, como o Carnaval. Nestes casos, tendo em vista que estas bandas não fazem parte do foco da pesquisa, os resultados foram desprezados.

Durante a pesquisa, percebemos algumas inconsistências e equívocos nos registros da Hemeroteca, como uma edição de um periódico de 1864 que estava erroneamente datado como 1861, provavelmente por erro de leitura, tendo em vista a má qualidade da digitalização. Muito mais grave foi o caso de uma edição inteira de um periódico que estava anexada após as páginas de um outro título, de outro local e outro ano.

A duplicidade de resultados é uma questão recorrente, seja porque a mesma notícia contém os dois termos de busca ou por alguma diferença no cadastro do título do periódico, como a inclusão de um subtítulo, por exemplo, gerando um número de ocorrências muito maior do que o número real de notícias. Ocorre ainda que os periódicos reproduzam notícias publicadas anteriormente em outros veículos, o que também gera duplicidades. Tendo em vista que a abordagem do estudo não é quantitativa, não foram adotadas estratégias para contornar a questão dos resultados duplicados.

A seguir, detalhamos os achados em três seções: 1. Bandas da Grande Florianópolis e norte do estado; 2. Bandas em Laguna e no sul do estado; e 3. O que as bandas tocavam – seção dedicada às composições e repertórios veiculados na imprensa. A transcrição das notícias respeita a ortografia da época, sem atualizações ou correções.

1. Bandas da Grande Florianópolis e norte do estado

O surgimento de novas bandas e sociedades musicais costumeiramente virava notícia nos periódicos nas últimas décadas do século XIX. Em 1872, *O Despertador* anuncia a criação de uma sociedade musical em Camboriú, "com o titulo de – Bella Harmonia – composta das primeiras e principaes pessoas, e á frente das quais figura, como director, o dignissimo parocho João Rodrigues d'Almeida" (O Despertador, 1872, p. 3). Quase vinte anos mais tarde, uma outra sociedade musical Bella Harmonia foi fundada na capital do estado (Jornal do Commercio, 1891b, p. 1).

Em 1874, *A Regeneração* (1874, p. 3) anuncia a organização de uma "sociedade musical com o titulo 'Philarmonica Commercial', composta de moços do comercio". No ano seguinte, o *Opinião Catharinense* (1875, p. 2) registra a instalação da sociedade musical Tymbiras e *O Conservador* (1875, p. 2) traz a notícia da criação da Lyra Artística Catharinense, "mais uma sociedade musical composta de pessôas empregadas no commercio e artes".

A mesma notícia ainda relaciona outras bandas recém-criadas na capital catarinense na época: "Em menos de um anno cinco sociedades musicaes tem-se organisado; taes são: Trajano, Santa Cecília, Philarmônica Commercial, Tymbiras, e agora, a Lyra Artística Catharinense" (O Conservador, 1875, p. 2-3). Além das bandas já citadas, a notícia veiculada em *A Regeneração* (1878, p. 2) afirma que "installou-se nesta capital mais uma sociedade musical, composta de jovens amadores da arte, e que se denomina – Dezenove de Junho".

Se, por um lado, essas notícias na década de 1870 exaltam a criação e atuação de bandas

formadas por pessoas empregadas no comércio, de outro lado encontramos, no final da década anterior, uma publicação condenatória sobre a criação de uma sociedade musical formada por homens escravizados. Embora o foco não seja a análise do discurso, é evidente o tom preconceituoso da notícia:

> Estabeleceu-se nesta capital uma sociedade musical de homens de côr, e nella são admitidos escravos, e alguns sem prévio conhecimento ou permissão dos seus respectivos senhores. Esta associação assim organisada, presta-se a tocar em bailes, theatro &&, e ahi permanece até alta noite, e as vezes até a madrugada do dia seguinte.
>
> Parecia-nos muito conveniente que a policia em observancia dos artigos de posturas municipaes [...] tomasse conhecimento de semelhante proceder, por demais abusivo, e fizesse cessar. O escravo não gosa de direitos que só são permitidos ao cidadão brazileiro, e actos há, que mesmo com licença de seus senhores não pode exercel-os, por ser contrario as leis: por tanto não pode fazer parte de sociedade alguma, qualquer que seja o seu caracter e fins (O Despertador, 1866, p. 3).

No decorrer dos anos 1880, diversas associações abolicionistas surgiram pelo país e muitas bandas fizeram parte do movimento pró-abolição. A criação do Club Abolicionista na capital catarinense foi noticiada pelos jornais em abril de 1884. A sociedade musical Guarany foi uma das signatárias da "nobre e generosa e patriotica ideia da creação do Club Abolicionista" (Correio da Tarde, 1884a, p. 2). Na posse da diretoria eleita, em uma "imponente ceremonia realisada pelo 'Club Abolicionista', tocou a muito patriotica banda musical União Artística" (Jornal do Commercio, 1884a, p. 2).

Em março de 1888, a banda União Artística também aparece acompanhando as manifestações e festejos pela libertação dos cativos junto à sociedade Diabo a Quatro, que foi a iniciadora do movimento abolicionista na capital catarinense (A Regeneração, 1888d, p. 1-2). Em 25 de maio daquele ano, a União Artística foi convidada a tocar na festa promovida pela Diabo a Quatro em "homenagem ao importantissimo e grandioso acontecimento da extincção do captiveiro no Brazil" (A Regeneração, 1888f, p. 1).

Para além das bandas da capital do estado, o *Jornal do Commercio* noticia que foi fundada "na visinha cidade de S. José uma banda musical, sob o título *Carlos Gomes*" (Jornal do Commercio, 1888, p. 2). Já o jornal *Republica*, em 1896, registra a existência e participação das bandas União Palhocense e Napoleão Poeta durante a festa da Trindade, na vila da Palhoça (Republica, 1896b, p. 1).

Há notícias da participação da banda Esperança e Caridade durante os festejos da elevação de Palhoça à categoria de Freguesia. De acordo com a nota publicada em novembro de 1882, a banda palhocense, sob a direção do Maestro Manoel Luiz Teixeira, tomou parte ativa nos festejos, "executando lindissimas peças do seu repertorio e composição do distincto maestro Teixeira" (A Regeneração, 1882b, p. 2). A mesma banda é citada em nota de agradecimento pela participação na festa do Divino Espírito Santo, na freguesia de Santo Amaro do Cubatão, em maio de 1883 (O Despertador, 1883a, p. 4).

As bandas costumavam acompanhar as procissões nas festividades dos dias santos. Dentre muitas, citamos algumas notícias que ilustram a atuação das diversas bandas nos eventos religiosos: em 1881, a Philarmonica Commercial foi para a freguesia da Enseada de Brito abrilhantar a festividade de Nossa Senhora do Rosario (Jornal do Commercio, 1881b, p. 3); a sociedade musical Guarany participou dos festejos da Semana Santa (A Regeneração, 1882a, p. 3) e fez retreta durante a festa do Senhor Bom

Jesus de Iguape (Matraca, 1885a, p. 4).

Temos ainda notícias sobre a participação da banda Santa Cecília na festividade da padroeira na freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa (Jornal do Commercio, 1890b, p. 1). A banda Igualdade e Fraternidade, também da capital, tocou durante a procissão da festividade de São Benedicto (Jornal do Commercio, 1891a, p. 2). A banda União Artística participou da festa do Divino Espírito Santo, em Tijucas (Correio da Tarde, 1884b, p. 2); tocou na procissão da Virgem Santíssima do Parto (O Conservador, 1885, p. 3); e na festa do Senhor Bom Jesus (O Vigilante, 1887, p. 4).

Em 1886, a festa de Nossa Senhora da Lapa, na freguesia do Ribeirão da Ilha, na capital catarinense, teve a participação da "sociedade musical Amante do Progresso, dirigida pelo habil professor Manoel Luiz de Miranda" (A Regeneração, 1886, p. 1). Já em agosto de 1888, foi a Banda da Lapa que acompanhou a procissão (A Regeneração, 1888g, p. 2). Sendo as duas bandas da mesma freguesia, entende-se a razão da seguinte notícia: "Foi a sociedade musical Amantes do Progresso, da freguesia do Ribeirão, que tocou na festividade do Senhor dos Passos, na cidade de S. José, e não a sociedade Nossa Senhora da Lapa, como nos informaram" (Republica, 1900b, p. 1).

Se ocorre esse tipo de confusão sobre bandas diferentes da mesma localidade, podem também surgir confusões com bandas homônimas ou bandas que mudam de nome. Além disso, às vezes fica incerto se o nome da banda é o mencionado pelo jornal ou se apenas estão associando a banda ao seu local de origem, como no caso da sociedade musical de Nova Trento (Republica, 1891c, p. 2) e da sociedade musical da Praia Comprida (Republica, 1894, p. 2).

Ainda sobre os nomes, uma nota publicada pelo *Jornal do Commercio* em agosto de 1880 anuncia que a Sociedade Musical Trajano passou a adotar a denominação Sociedade Guarany, figurando com o novo nome em notícia de 10 de novembro de 1880, quando participou da inauguração de uma linha de "bonds" na capital (Jornal do Commercio, 1880b, p. 2; 1880c, p. 2). Entretanto, em março de 1882, o mesmo *Jornal do Commercio* anuncia "a estréa da nova sociedade musical Trajano" (Jornal do Commercio, 1882, p. 2), sem deixar claro se houve uma reorganização de dissidentes da antiga banda ou se é uma banda totalmente nova que adotou o mesmo nome.

Fato é que a Sociedade Musical Guarany continuou existindo e foi notícia no *Jornal do Commercio* (1883a, p. 3-4), quando "tocou escolhidas peças do seu vasto repertório" em um banquete oferecido pelo comércio da capital ao sr. Comendador Hugh Wilson, no salão do Hotel Brazil. A ocasião também foi noticiada pel'*O Despertador*, que destacou também a presença de outra banda no mesmo evento: "A sociedade musical *Guarany*, que generosamente se prestou a embellezar este festim, tocou durante o banquete, alternando com a banda *União Artística*" (O Despertador, 1883b, p. 1).

Quanto à participação em atividades de cunho político, notícia publicada em 1885 atesta a participação da União Artística e da Trajano na recepção ao novo presidente da província, nomeado pelo Governo Imperial (Matraca, 1885b, p. 2). Na cidade de São José, há notícia da passagem do General Moura: "Ao entrar na cidade, grande massa popular, tendo á frente a banda musical *Recreio Josephense*, veio ao encontro do general Moura, erguendo numerosos e enthusiasticos vivas á Republica, ao general Moura, e á Junta governativa" (Jornal do Commercio, 1892, p. 1).

Parcerias com sociedades recreativas ou dramáticas aparecem em diversas notícias, como no caso do evento promovido em benefício do "Azylo de Orphãos", em janeiro de 1898, em que "A sociedade musical *Amor a Arte* offereceu-se gentilmente para tocar durante o espectaculo [...]" (Republica, 1898a, p. 2). Além de apontar a diversidade de frentes de atuação das bandas, este tipo notícia dá indícios da integração da classe artística na época.

Embora as eleições das diretorias não estejam no foco do estudo, chamou a atenção pelo ineditismo a chapa eleita para a diretoria da Sociedade Musical 15 de Novembro, por incluir entre os cargos um arquivista e um bibliotecário (Republica, 1898d, p. 2). Quando muito, as diretorias incluem em seus quadros apenas um cargo de arquivista. Por fim, vale destacar que foram encontradas, no período pesquisado, notícias sobre 25 bandas na Grande Florianópolis, todas já nomeadas no Quadro 3. São 16 da capital, 3 de São José, 3 de Palhoça, duas de Tijucas e uma de Nova Trento.

2. Bandas em Laguna e no sul do estado

Há de se contextualizar que as primeiras notícias encontradas sobre as bandas em Laguna e no sul do estado são da época da Guerra do Paraguai. O conflito envolvendo a Tríplice Aliança formada entre Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai durou de 1864 a 1870. A Batalha Naval do Riachuelo, ocorrida em junho de 1865, é considerada um marco histórico pelas Forças Armadas Brasileiras. Laguna, cidade litorânea do sul catarinense, era ponto de passagem e também de descanso para os soldados que seguiam nas embarcações ou voltavam das fronteiras do sul do Brasil.

De acordo com uma carta de Laguna publicada na edição n. 479 d'*O Mercantil*, em 12 de outubro de 1865, os "Bravos Defensores da Pátria" foram recepcionados na cidade por uma comissão de cidadãos e pela sociedade musical Euterpe Juvenil. Os voluntários da pátria vinham na embarcação com a sociedade musical Imarohyense, "que os acompanhava desde sua freguesia, como para lhes tributar suas sinceras homenagens" (O Mercantil, 1865a, p. 4). No desembarque em Laguna, "a sociedade [Euterpe] Juvenil os saudou tocando uma marcha". Após os soldados se recolherem para descansar, as bandas seguiram pelas ruas, "tocando nas portas dos membros da mui incansável e prestativa comissão desta cidade. [...] Na ocasião de tocarem na porta do Sr. Capitão João José de Souza Guimarães, Delegado de Polícia, ele os fez entrar, e lhes oferecera um copo d'água" (O Mercantil, 1865a, p. 4).

Em 30 de outubro de 1865, é noticiada a partida dos voluntários: "Já todos seguião para bordo, voluntarios, guardas nacionaes, commissão e muitos cidadãos, apenas ficara a Sociedade [União dos] Artistas – que executava algumas peças musicaes" (O Mercantil, 1865b, p. 4). Depois de alguns dias, o vigário rezou uma missa "em intenção a felicidade da honrosa missão de todos voluntarios, marinha e exercito brasileiro", durante a qual a Sociedade musical Euterpe Juvenil se prestou para tocar gratuitamente (O Mercantil, 1865b, p. 4).

Era costume a publicação de uma nota de reconhecimento nos jornais pela participação das bandas em missas, funerais e festas religiosas, pois elas tocavam "por caridade", "gratuitamente", "generosamente", "gentilmente" ou "espontaneamente" (O Mercantil, 1865b, p. 4; O Mercantil, 1867, p. 4; O Mercantil, 1868, p. 4; A Verdade, 1882, p. 4; A Verdade, 1884b, p. 4; A Verdade, 1884c, p. 4; A Verdade,

1885, p. 3).

Contudo, talvez os combinados sobre a participação não remunerada das bandas nos eventos nem sempre fossem inequívocos, conforme indica uma nota publicada no semanário *A Verdade* (1884a, p. 3), em que uma comissão de festejos declara que nada deve à Sociedade Musical União dos Artistas, afirmando ter sido por vontade própria que "esta sociedade prestou-se a contribuir, com seu fraco contingente, a aumentar os sentimentos de alegria e júbilo, de que estava possuído neste dia, o reconhecido povo lagunense".

Eventualmente percebemos, através das notícias, a relação que se estabelece entre as bandas. O *Jornal do Commercio* registra, no segundo aniversário da Lyra Commercial Lagunense, que "houve um modesto baile [...], que prolongou-se até às duas horas da madrugada, tocando diversas quadrilhas, polkas e walsas, do seu repertorio a sociedade Artista, que obsequiosamente offereceu-se para esse fim" (Jornal do Commercio, 1881a, p. 3). As bandas Lyra Commercial e União dos Artistas também estavam presentes na chegada à Laguna do vapor James Perry com os empreiteiros da Estrada de Ferro D. Theresa Christina, ocasião em que "a 'União dos Artistas' executou o hymno nacional inglez, o que tornou-se bem expressivo" (A Verdade, 1881, p. 4).

Em 1891, aparece uma nova banda na região sul, na freguesia de Pedras Grandes, em Tubarão: "Organisou-se ultimamente, n'essa freguezia, uma sociedade musical com o titulo de Amor ao Progresso [...]" (Republica, 1891b, p. 1). Em 1897, também há notícia em Tubarão de uma sociedade musical Edmundo Cabral (Republica, 1897, p. 2). Esta mesma sociedade aparece nos anos seguintes em recepções políticas, como na chegada de Hercílio Luz em Tubarão, em 1899: "Abrilhantou o acto a sociedade musical Edmundo Cabral, que executou magistralmente bellas peças do seu vasto repertorio" (Republica, 1899b, p. 1).

Quanto à participação das bandas em eventos relacionados a questões políticas, temos a notícia do resultado eleitoral da cidade de Laguna, em julho de 1880, onde o Partido Conservador foi vitorioso. A folha conservadora *A Verdade* traz a notícia sobre a participação da banda musical União dos Artistas nos cumprimentos "pelo resultado favorável ao partido conservador, na eleição municipal" (A Verdade, 1880, p. 4). Diz a notícia que a banda passou pela casa do Sr. Fidelis, que os obsequiou com um copo d'água. Em seguida, foram à residência do tenente-coronel Luiz Pedro, que também lhes ofereceu um copo d'água. Foram ainda à casa do tenente-coronel Manoel Luiz, onde, "ao som da música e ao estrépito dos foguetes, por ocasião d'um copo d'água que também nos ofereceu, trocaram-se diversos brindes entre todas as pessoas presentes" (A Verdade, 1880, p. 4).

A despeito da participação ativa das bandas nos movimentos abolicionistas, o *Jornal do Commercio* noticiou que, um ano após a abolição, o 13 de Maio passou quase em silêncio na cidade: "somente alguns socios do Congresso reuniram-se e fizeram uma esplendida soirée [...], e a banda musical União dos Artistas percorreu algumas ruas" (Jornal do Commercio, 1889b, p. 2).

Além de religião e política, as bandas participavam de comemorações diversas, como inaugurações e aniversários. Por exemplo, em janeiro de 1889, a banda União dos Artistas participou da inauguração das viagens do Vapor Laguna (Jornal do Commercio, 1889a, p. 2). Em 1899, *O Futuro* traz a

notícia da participação da banda musical Carlos Gomes no festejo de aniversário do vice-presidente do Club Blondin, onde "fizeram-lhe por esse motivo simpática e ruidosa manifestação, fazendo uso da palavra, durante o copioso copo d'água que lhes foi servido, os nossos prezados amigos [...]" (O Futuro, 1899, p. 1). Durante a inauguração do Club 22 de Julho, "A sociedade musical União dos Artistas executou durante o acto, escolhidas peças do seu repertorio" (Republica, 1895, p. 2).

Em 14 de janeiro de 1900, *O Futuro* registra a participação da Sociedade Musical União dos Artistas nas homenagens à vitória do Partido Republicano no estado. Consta que o chefe coronel Costa Carneiro "os recebeu fidalgamente, sendo em seguida servido um profuso copo d'água, no qual se trocaram amistosos brindes [...]" (O Futuro, 1900a, p. 1). Em 21 de julho do mesmo ano, por ocasião do aniversário do hebdomadário *O Futuro*, a banda União dos Artistas visitou a redação e, "Durante a sua visita, serviu-se um copioso copo d'água, trocando-se vários e calorosos brindes" (O Futuro, 1900b, p. 1).

Achando intrigante que fossem oferecidos às bandas tantos copos d'água com adjetivos em diversas ocasiões e sem cogitar algum significado que não fosse o literal, encontramos no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2024) a seguinte definição para copo d'água: "1. Refeição de doces e licores com que se obsequiam os visitantes ou os convidados de um ato solene. 2. Festa ou refeição com que se comemora um casamento". Assim, ficou compreendida a questão: nos dias de hoje, o "copo d'água" seria equivalente a um coquetel ou recepção.

Em síntese, sobre as bandas que surgiram e atuaram em Laguna até 1900, encontramos referências sobre a Euterpe Juvenil, Sociedade Musical Harmonia, Lyra Commercial Lagunense, Sociedade Musical União dos Artistas e Sociedade Musical Carlos Gomes, que foi fundada com o nome de Santa Cecília e adotou o nome Treze de Maio em 1891 (Republica, 1891a, p. 2), até assumir o nome que carrega atualmente. Temos ainda na região sul a banda Amor ao Progresso, Edmundo Cabral, Grupo do Avança, Perseverança Tubaronense, Firmeza do Imaruhy, Imarohy e Imaruhyense.

3. O que as bandas tocavam

Em geral, os jornais faziam apenas menções genéricas sobre o repertório das bandas: "No centro da praça foi levantado um coreto, achando-se todo ornado de bandeirolas multicores, para a banda musical ahi executar **as melhores peças de seu vasto repertorio**, e assim tornar a festa mais explendorosa" (A Regeneração, 1888e, p. 1, grifo nosso). Quando não eram "as melhores", eram "as escolhidas" ou "lindíssimas peças" do vasto repertório das bandas que abrilhantavam os eventos.

Porém, eventualmente, as notícias traziam detalhes sobre as composições. É o caso da nota veiculada sobre a valsa *Agonia do Deus Momo*, no jornal *A Regeneração:* "composição do nosso intelligente comprovinciano João Francisco Izetti, dedicada a distincta sociedade carnavalesca *Bons Archanjos*, para ser executada no enterro dos ossos da mesma sociedade, pela banda musical *Philarmonica Commercial*" (A Regeneração, 1883, p. 2). Sobre a mesma valsa, aparece n'*O Caixeiro*: "Acaba o nosso intelligente jovem conterraneo, João Izetti, de escrever para a Sociedade Musical 'Commercial' uma mimosa walsa com o título – Agonia do Deos Momo. A sua modesta priva-nos de elogial-o conforme merece" (O Caixeiro, 1883, p. 4).

Fica evidente a relação das bandas com as sociedades carnavalescas e as sociedades dramáticas. Em notícia sobre um espetáculo promovido pelo grupo dramático Pyrilampos, consta que "será executada pela distincta sociedade musical 15 de Novembro a brilhante ouvertura (do maestro José Brasilicio de Souza) da opereta em 3 actos *Factos diversos* (original de Horacio Nunes, ensaiador do grupo)" (Republica, 1899a, p. 1).

O Club Euterpe 4 de Março, destaque nas notícias em jornais catarinenses no fim do século XIX, era uma das associações "que promoviam concertos musicais e partidas dançantes" na capital do estado (Holler; Vincenzi, 2008, p. 616). Durante as comemorações do quinto aniversário do Club Euterpe, "A banda de musica *Philarmonica Commercial* muito concorreu para o abrilhantamento da festa. Na noite seguinte teve lugar a partida dansante e a ella assistiu a sociedade musical *Trajano*, que executou escolhidas peças" entre as quais a fantasia Il Trovatore, única obra mencionada pelo jornal (O Despertador, 1876, p. 1).

Em janeiro de 1888, *A Regeneração* traz uma notícia sobre 11 peças musicais oferecidas à Sociedade Carnavalesca Diabo a Quatro, "que foram entregues ao director da banda musical *União Artística*, afim de serem instrumentadas e executadas no bando ou nos bailes da sociedade *Diabo a Quatro*". São as seguintes: *Princeza flor de Maio*, quadrilha, por Abdon Milanez; *O Molleiro d'Alcalá*, quadrilha, por Miguel A. de Vasconcellos; *O Gallo de Ouro* (Serment d'Amour), por Dansart; *Baptista Machado*, polka, por Julio C. L. Reis; *La Neige*, valsa, por O. Metra; *Amor Molhado* (Opera de Varney), valsa, por Arthur Camillo; *Elizabeth*, schottischs, por A. Wallerstein; *Schottischs*, por J. Pasdeloup; *Bella Fluminense*, mazurka, por Abdon Milanez; e *Princeza flor de Maio*, mazurka, por Abdon Milanez (A Regeneração, 1888a, p. 1).

Logo depois, em fevereiro, no Carnaval, a banda União Artística já havia incorporado ao menos uma das novas obras ao seu repertório: "deu-se começo ao baile executando a banda musical a linda e novíssima contradança intitulada a 'Princesa Flor de Maio'" (A Regeneração, 1888b, p. 1). Dias depois, no mesmo Carnaval, também foi "executada pela banda musical a polka 'Diabo a Quatro'" (A Regeneração, 1888c, p. 1).

Conforme o tipo de evento, as bandas tocavam hinos e marchas: "a sociedade musical *Perseverança Tubaronense* executou magistralmente o hymno nacional, [...], a sociedade musical *Imaruhyense* [...] rompeu logo n'uma marcha triumphal [...]" (Republica, 1896a, p. 2). Às vezes, inclusive, as composições eram exclusivas, ou seja, dedicadas a uma pessoa ou instituição, como ocorreu na posse da nova diretoria da Liga Operaria Beneficente: "Abrilhantou o acto [...] a banda musical *15 de Novembro*, que, entre outras peças, executou magistralmente o Hymno da Liga Operaria" (Republica, 1900a, p. 1). Nos enterros, as bandas tocavam um repertório de marchas fúnebres: "A sociedade musical União dos Artistas executou deversas marchas funebres durante a solemnidade" (O Futuro, 1895, p. 2); "Ao seu enterro [...], acompanhou a banda da sociedade musical 'União Palhocense' toda uniformisada, tocando marchas fúnebres" (Republica, 1898c, p. 1).

Nas retretas, o repertório era variado e incluía, dentre outros gêneros, valsas, polkas, schottischs, tangos e mazurkas (Republica, 1898b, p. 1). A estreia das obras de compositores locais também

virava notícia: "[...] foi executada ante-hontem á noite, pela primeira vez, a mazurka 15 de novembro, composição do joven e intelligente catharinense Filinto Costa" (Jornal do Commercio, 1890a, p. 1). Muitas vezes, os jornais recebiam, na própria redação, cópia das obras recém-escritas para divulgação, conforme mostra a seguinte notícia:

> Recebemos um exemplar da valsa Micota, do nosso intelligente conterraneo sr. Professor João Augusto Penedo, actual mestre da banda musical Carlos Gomes. As producções do sr. Professor Penedo já são conhecidas e applaudidas pelo publico, e a Micota certamente, em pouco tempo, será a valsa predilecta das nossas pianistas (Jornal do Commercio, 1891c, p. 1).

Após a Proclamação da República, as notícias sobre bandas militares costumam incluir os programas completos das retretas, algo incomum nas notícias sobre as bandas civis. O recorte temporal deste estudo não avança pelo século XX, onde poderiam ser encontradas outras notícias sobre compositores locais e obras tocadas pelas bandas.

Considerações finais

A pesquisa em periódicos permite acessar o registro dos acontecimentos, dos comportamentos e pensamentos da época. Desta forma, este estudo pode contribuir para a historiografia da música em Santa Catarina e para a preservação da memória e do patrimônio musical, além de trazer contribuições para a memória, história e identidade das bandas criadas no século XIX que continuam em atividade até hoje. Infelizmente, nenhuma das notícias encontradas trazia fotografias das bandas, o que poderia enriquecer muito este trabalho.

Seria inviável a varredura das notícias nesta quantidade de periódicos sem as ferramentas da Hemeroteca Digital. As duplicidades e falhas de registros ou de leitura do OCR (reconhecimento ótico de caracteres) dificultam, mas não impedem a pesquisa. Por mais alta que seja a confiabilidade do buscador, não há garantia de que todas as notícias que contenham os termos buscados sejam encontradas. Outra questão que atrapalha são os homônimos – bandas com o mesmo nome na mesma cidade ou mesmo em cidades diferentes. Há ainda o fato de que os periódicos catarinenses da época, disponíveis na Hemeroteca Brasileira, são, em sua maioria, da capital do estado, restringindo o acesso às notícias sobre bandas em outras cidades.

No total, foram encontradas notícias de 47 bandas civis catarinenses atuando nas últimas quatro décadas do século XIX. Destas, 25 bandas eram atuantes na Grande Florianópolis, sendo 16 na capital. No sul do estado, foram identificadas 12 bandas, sendo 5 em Laguna, 4 em Tubarão e 3 em Imaruí. No Vale do Itajaí também foram mapeadas 5 bandas no fim do século XIX, enquanto na região Serrana foram 3 e no norte do estado apenas duas. Não foram encontradas notícias sobre bandas no oeste catarinense no período pesquisado.

As bandas eram ativas e participativas nas vilas e freguesias. Há registros da participação das bandas civis em eventos públicos e particulares; na recepção e despedida dos soldados durante a Guerra do Paraguai; em festividades religiosas, procissões, missas, funerais e homenagens póstumas; em festas de aniversário, casamentos, festas de clubes e carnavais; em atividades políticas, seja na recepção de

autoridades do governo ou na comemoração de resultados eleitorais, ou bem como na participação em atos pró e pós-abolição. Além disso, retretas corriqueiras também eram anunciadas nos jornais, convidando o público a prestigiá-las.

Mais do que um espaço de aprendizagem de música, as bandas eram espaço de convivência e resistência. Apenas uma notícia menciona (e condena) a formação de uma banda de "homens de cor", enquanto diversas notícias tratam da participação das bandas nos movimentos abolicionistas – algumas bandas com destacado protagonismo. Em comemorações e dias festivos, as bandas desfilavam pelas ruas das cidades, chamando e animando a população.

Quanto aos termos que se referem às bandas civis, ora elas aparecem como "sociedade musical", ora como "banda musical". As bandas militares também costumavam ser referidas como "banda musical", como é o caso da banda do 25° Batalhão de Infantaria, em Florianópolis, que aparece em grande parte dos resultados no *Jornal do Commercio* e *Republica*. É interessante destacar a participação de bandas militares da capital nas festas civis, inclusive no carnaval.

Outro destaque é a relação entre as próprias bandas e entre estas e as sociedades carnavalescas e dramáticas. Em geral, as notícias não mostram rivalidades entre as bandas. Os espetáculos teatrais contavam com a participação das bandas de música, muitas vezes gratuitamente, especialmente em eventos beneficentes.

Ainda que tenham sido poucas as notícias sobre os repertórios, encontramos registros de que as bandas tocavam, além de hinos e marchas, valsas, polkas, schottischs, tangos, mazurkas e quadrilhas. Vale destacar as elogiosas menções aos compositores locais, como Filinto Costa, João Augusto Penedo, José Brasilicio de Souza e João Francisco Izetti. Em estudos futuros, ampliando o recorte temporal e talvez incluindo outras fontes, além dos periódicos digitalizados da Hemeroteca, poderemos obter mais informações sobre as bandas, seus repertórios e a relação com os compositores locais.

Referências

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 7, n. 616, 15 de outubro de 1874. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/892068/2265. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 10, n. 977, 23 de junho de 1878. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/892068/2837. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 14, n. 27, 13 de abril de 1882a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/892068/3904. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 14, n. 92, 26 de novembro de 1882b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709603/4092. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 15, n. 8, 1° de fevereiro de 1883. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709603/4140. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 18, n. 181, 18 de agosto de 1886. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/892068/7796. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 20, n. 7, 12 de janeiro de 1888a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709603/8161. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 20, n. 34, 16 de fevereiro de 1888b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709603/8269. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 20, n. 38, 21 de fevereiro de 1888c. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709603/8285. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 20, n. 66, 28 de março de 1888d. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709603/8398. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 20, n. 92, 1 de maio de 1888e. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/709603/8501. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 20, n. 112, 25 de maio de 1888f. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709603/8581. Acesso em: 14 nov. 2024.

A REGENERAÇÃO, Desterro, ano 20, n. 175, 18 de agosto de 1888g. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709603/8826. Acesso em: 14 nov. 2024.

A VERDADE: orgam conservador, Laguna, ano 4, n. 198, 8 de outubro de 1882. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/884405/32. Acesso em: 10 out. 2024.

A VERDADE: orgam conservador, Laguna, ano 6, n. 258, 20 de janeiro de 1884a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/884405/122. Acesso em: 10 ago. 2024.

A VERDADE: orgam conservador, Laguna, ano 6, n. 268, 6 de abril de 1884b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/884405/155. Acesso em: 12 ago. 2024.

A VERDADE: orgam conservador, Laguna, ano 6, n. 299, 26 de outubro de 1884c. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/884405/271. Acesso em: 12 ago. 2024.

A VERDADE: orgam politico, commercial, litterario e noticioso, Laguna, ano 7, n. 327, 12 de abril de 1885. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/884405/378. Acesso em: 12 ago. 2024.

A VERDADE: periodico conservador, Laguna, ano 2, n. 77, 11 de julho de 1880. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/237965/307. Acesso em: 8 ago. 2024.

A VERDADE: periodico conservador, Laguna, ano 3, n. 135, 21 de agosto de 1881. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/237965/545. Acesso em: 10 ago. 2024.

BINDER, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil*: difusão e organização entre 1808-1889. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2006.

CORREIO DA TARDE, Desterro, ano 1, n. 80, 7 de abril de 1884a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/886297/306. Acesso em: 8 ago. 2024.

CORREIO DA TARDE, Desterro, ano 1, n. 121, 28 de maio de 1884b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/886297/462. Acesso em: 8 ago. 2024.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Copo d'água*. 2024. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/copo%20d'%C3%A1gua. Acesso em: 11 ago. 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLLER, Marcos; PIRES, Débora Costa. Atuação das sociedades musicais e bandas civis em Desterro durante o Império. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 640-650, 2008. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15498. Acesso em: 12 nov. 2024.

HOLLER, Marcos; VINCENZI, Anamaria Marques. A música na imprensa em Desterro durante o Império. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 610-619, 2008. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15495. Acesso em: 12 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 1, n. 20, 30 de junho de 1880a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887790/102. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 1, n. 26, 11 de agosto de 1880b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887790/126. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 1, n. 39, 10 de novembro de 1880c. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887790/164. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 2, n. 90, 3 de maio de 1881a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887790/506. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 2, n. 129, 19 de junho de 1881b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887790/660. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 3, n. 69, 26 de março de 1882. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887790/915. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 4, n. 283, 13 de dezembro de 1883a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/2167. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 4, n. 285, 15 de dezembro de 1883b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/2175. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 5, n. 87, 15 de abril de 1884a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/2561. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 5, n. 133, 8 de junho de 1884b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/2746. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 9, n. 149, 21 de agosto de 1888. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/6741. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 9, n. 269, 16 de janeiro de 1889a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/7865. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 10, n. 77, 26 de maio de 1889b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/7165. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 11, n. 14, 6 de março de 1890a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/8014. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 11, n. 238, 6 de dezembro de 1890b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887790/9523. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 11, n. 265, 11 de janeiro de 1891a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/9709. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 12, n. 107, 28 de junho de 1891b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/9194. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 12, n. 146, 15 de agosto de 1891c. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/9346. Acesso em 13 nov. 2024.

JORNAL DO COMMERCIO, Desterro, ano 12, n. 261, 9 de janeiro de 1892. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/887862/10712. Acesso em 13 nov. 2024.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, Carla B. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MATRACA: periódico crítico, Desterro, ano 5, n. 40, 13 de agosto de 1885a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/888168/99. Acesso em: 11 ago. 2024.

MATRACA: periódico crítico, Desterro, ano 5, n. 47, 3 de outubro de 1885b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/888168/126. Acesso em: 11 ago. 2024.

MELO, Pedro Thiago Costa; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. Música e banda: tessitura da inserção social no Piauí (1905-1948). *Rev. Caminhos da Educação*: diálogos, culturas e diversidades, Teresina, v. 3, n. 1, p. 19-34, jan./abr. 2021.

MENDES, André dos Santos. *A história da flauta transversal na capital do império brasileiro (1822 a 1859)*: uma pesquisa hemerográfica. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2019.

O CAIXEIRO, Desterro, ano 1, n. 28, 4 de fevereiro de 1883. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/885118/114. Acesso em 10 nov. 2024.

O CONSERVADOR: orgão do partido, Desterro, ano 1, n. 104, 8 de janeiro de 1885. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/767069/309. Acesso em: 11 nov. 2024.

O CONSERVADOR, Desterro, ano 4, n. 256, 11 de agosto de 1875. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/767050/654. Acesso em: 11 nov. 2024.

O DESPERTADOR, Desterro, ano 4, n. 223, 16 de fevereiro de 1866. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709581/1224. Acesso em: 11 nov. 2024.

O DESPERTADOR, Desterro, ano 10, n. 1002, 7 de setembro de 1872. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709581/3864. Acesso em: 11 nov. 2024.

O DESPERTADOR, Desterro, ano 14, n. 1362, 7 de março de 1876. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709581/5266. Acesso em: 11 nov. 2024.

O DESPERTADOR, Desterro, ano 21, n. 2100, 30 de maio de 1883a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709581/8085. Acesso em: 11 nov. 2024.

O DESPERTADOR, Desterro, ano 21, n. 2156, 12 de dezembro de 1883b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/709581/8298. Acesso em: 11 nov. 2024.

O FUTURO, Laguna, ano 4, n. 93, 4 de agosto de 1895. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/888516/151. Acesso em: 12 nov. 2024.

O FUTURO, Laguna, ano 9, n. 305, 19 de novembro de 1899. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/888516/338. Acesso em: 12 ago. 2024.

O FUTURO, Laguna, ano 9, n. 313, 14 de janeiro de 1900a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/888516/362. Acesso em: 12 ago. 2024.

O FUTURO, Laguna, ano 10, n. 339, 21 de julho de 1900b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/888516/454. Acesso em: 12 ago. 2024.

O MERCANTIL, Desterro, ano 5, n. 479, p. 4, 12 out. 1865a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711667/1837. Acesso em: 9 ago. 2024.

O MERCANTIL, Desterro, ano 5, n. 484, p. 4, 30 out. 1865b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711667/1857. Acesso em: 9 ago. 2024.

O MERCANTIL, Desterro, ano 7, n. 663, p. 4, 8 set. 1867. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711667/2449. Acesso em: 9 ago. 2024.

O MERCANTIL, Desterro, ano 8, n. 751, p. 4, 19 jul. 1868. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711667/2805. Acesso em: 9 ago. 2024.

OPINIÃO CATHARINENSE, Desterro, ano 1, n. 24, 8 de abril de 1875. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/890669/94. Acesso em: 15 nov. 2024.

O VIGILANTE, Desterro, ano 1, n. 1, 21 de agosto de 1887. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/890464/28. Acesso em: 12 ago. 2024.

OLEGÁRIO, Flávia Lívia Silva; DANTAS, Ivan Augusto de Oliveira; RABELO, Thais. Ao alvorecer do século XX: um estudo sobre as valsas de Ceciliano Avelino da Cruz (1877-1963), durante a Belle Époque em Aracaju. NAS NUVENS... CONGRESSO DE MÚSICA, 10., 2024 [online]. *Anais*... Disponível em: https://zenodo.org/records/14250398. Acesso em: 15 nov. 2024.

PIETRA, Ana Carolina Malaquias. *Complexo banda*: a prática das corporações musicais em Pedro Leopoldo/MG. 2021. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2021.

POMAR, Nira Azibeiro. *Outras músicas, outras histórias*: acervos e memórias das bandas centenárias de Laguna/SC. 2025. Tese (Programa de Pós-Graduação em Música) - Udesc, Florianópolis, 2025. Disponível em: https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/22577. Acesso em: 03 set. 2025.

RABELO, Thais; ROCHA, Edite; DUARTE, Fernando. Frei José De Santa Cecília: um estudo da atividade musical do religioso sancristovense a partir de fontes hemerográficas e documentais. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, [S. l.], v. 1, n. 50, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/rihgse/article/view/14568. Acesso em: 11 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 3, n. 455, 16 de junho de 1891a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/1750. Acesso em: 10 ago. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 3, n. 524, 29 de agosto de 1891b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/1875. Acesso em: 10 ago. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 3, n. 577, 1° de novembro de 1891c. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/2088. Acesso em: 10 ago. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 5, n. 54, 26 de junho de 1894. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/3938. Acesso em: 10 ago. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 6, n. 63, 19 de março de 1895. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/4780. Acesso em: 10 ago. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 7, n. 90, 23 de abril de 1896a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497/452. Acesso em: 10 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 7, n. 163, 28 de julho de 1896b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/6323. Acesso em: 15 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 8, n. 83, 24 de abril de 1897. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/7064. Acesso em: 15 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 9, n. 16, 22 de janeiro de 1898a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/7430. Acesso em: 15 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 9, n. 35, 15 de fevereiro de 1898b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/7501. Acesso em: 15 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 9, n. 100, 12 de maio de 1898c. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/7757. Acesso em: 15 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 9, n. 171, 17 de agosto de 1898d. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/7858. Acesso em: 15 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 10, n. 165, 22 de julho de 1899a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/8649. Acesso em: 15 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 10, n. 169, 22 de julho de 1899b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/711497x/8665. Acesso em: 15 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 10, n. 233, 11 de outubro de 1899c. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/8922. Acesso em: 15 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 11, n. 64, 3 de fevereiro de 1900a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/9285. Acesso em: 15 nov. 2024.

REPUBLICA, Desterro, ano 11, n. 103, 22 de março de 1900b. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/711497x/9441. Acesso em: 15 nov. 2024.

ROSA, Luciana Fernandes. Transmissão musical entre flautistas do século XIX e início do século XX: uma pesquisa nos periódicos do Rio de Janeiro. *Música Popular em Revista*, Campinas, v. 7, p. e020013, 2020. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/14305. Acesso em: 2 nov. 2025.

SAMPAIO, Willian do Nascimento. Reflexões sobre fontes hemerográficas na produção do saber histórico: sugestões para o trabalho historiográfico. *Bilros*, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 149-165, jan./jun. 2014. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/7536/6290. Acesso em: 10 nov. 2024.

VIDILI, Eduardo Marcel. Alfredo Alcântara: a trajetória pioneira – e silenciada – de um pandeirista brasileiro. CONGRESSO DA ANPPOM, 34., 2024, Salvador. *Anais*... Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2443/public/2443-10157-1-PB.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

Nira Azibeiro Pomar é Doutora em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGMUS/UDESC) com bolsa UNIEDU/FUMDES (2025), Mestra em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2020) com bolsa CAPES, especialista em Musicoterapia (ALPHA, 2021), Bacharela em Biblioteconomia - Gestão da Informação (UDESC, 2010). **E-mail**: nirapomar@gmail.com

Disponibilidade de dados: Os dados estarão disponíveis mediante solicitação.

Conflito de Interesses: Nenhum conflito de interesses foi declarado.

Modalidade de avaliação: Duplo-cega por pares.

A *Opus* está licenciada sob uma licença CC-BY.